ANO 17.º TERÇA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 1938 N.º 5514

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

NO recentissimo artigo que publicou em «Le Petit Parisien», Paul Reynaud diz isto:

— «Cada dia, a patria requere maior numero de homens para fabricar armas. E tambem maior quantidade de materias primas. Ora esses homens é necessario alimentá-los. Quanto ás materias primas urge adquiri-las».

Deste pequenino trecho, deduz-se que a França compreende o furacão que se desenha no horizonte. Paul Reynaud sabe que a hora das graves decisões demanda esforços de imediata preparação. Já ninguem o ignora.

O proprio Jouhaux, apupado em Lyon e em Paris, pretende contrapôr «nacional» a «internacional».

Uma caricatura que temos á vista mostra-nos a figura da Republica, com uma acha na dextra, a bradar á turba clamorosa, turbilhonar:

— Acabem-se as discussões... A Patria está em perigo!

Será ouvida a sua voz?

* * *

ENTRE as pessoas amigas que acudiram ao nosso apêlo pró-pescadores do Monte da Caparica, destacamos especialmente dois nomes de artistas — Maria Adelaide Lima Cruz e Jorge Colaço.

Aquela enviou-nos um soberbo desenho — a cabeça viril, expressiva e cheia de caracter do «Pescador» — que prova o valor da sua tecnica e da sua inspiração.

Este, num quadro de azulejos em que a natureza e a arte se fundem em admiravel equilibrio, deu-nos uma barcarola, dum relêvo singular, que bem revela o seu temperamento, a sua visão lusiada e a segurança da sua mão. Por tratar-se de duas obras dignas de serem adquiridas por amadores de gôsto e cultura, ficam desde já á disposição de quem mais oferecer.

* * *

O «GRUPO Português de Historia das Ciencias» publica uma revista, dirigida pelo dr. Arlindo Camilo Monteiro. Intitula-se «Petrus Nomius». E' uma excelente revista cientifica e cultural, está de crêr. Honra-nos perante o estrangeiro. O facto de se manter, á custa de sacrificios e dedicações, abona o alto espirito da sua redacção.

* * *

A PROPOSITO da arborização da serra de Monsanto, recebemos do engenheiro silvicultor-chefe da respectiva repartição municipal, sr. Jorge Gomes de Amorim, uma carta que não podemos publicar hoje, pela hora tardia a que nos foi entregue.

* * *

AO contrario do que aconteceu, durante alguns meses, as viagens pelo «Sud-Express» fazem-se agora com a antiga comodidade. Vai-se de Lisboa a Paris, sem se sentir a guerra nem os excessos da fiscalização militar.

BONDADE

A bondade, a inocencia, a candura de hábitos, de propositos, de costumes do homem primitivo, não eivado dos venenos da civilização, esse mito ou sonho da idade de ouro que, do seculo dezasseis ao seculo dezoito, alimentou o pensamento de tanto filosofo ou moralista e tão grande influencia exerceu na ideologia politica dos sociologos e reformadores — a Europa recebeu-o em parte maxima do Brasil. Quero dizer: — das relações de viagens, a começar na carta celebre do Pero Vaz de Caminha, dos navegadores, missionarios, aventureiros ou simples curiosos que desde 1500 visitaram essa nova, pitoresca e admirada terra de maravilhas.

Assim o demonstra e prova o ilustre Afonso Arinos de Melo Franco, num livro de vasta erudição e de singular acuidade de analise, «O indio brasileiro e a revolução francesa», cujo sub-titulo explicativo é, precisamente «origens brasileiras da teoria da bondade natural». Ali vemos como a hospitaleira doçura do selvagem dos litorais brasilicos, impressionando os viajantes que louvavam sem restorais brasilicos, impressionando os viajantes que a louvavam sem restrições, inspiraria os conceitos dum Erasmo, dum Tomaz Morus, dum Rabelais, dum Montaigne, dum Ronsard (cito apenas os principais) e, depois, dum Diderot e dum Rousseau, apostolos da causa generosa e sincera da emancipação humana. As gentes «mansas» e «pacificas» de Santa Cruz—como lhes chama o nosso rei. D. Manuel ao dar conta da viagem de Pedro Alvares Cabral aos soberanos espanhois — essas gentes «formosas de corpo, doceis e prestativas», eram a prova perfeita de que a vida á lei da natureza é a mais nobre, a mais honesta, a mais limpida de animo e a mais feliz.

Calcule-se a influencia dessa sugestão na Europa humanista, e as quimeras, as ilusões, e tambem o fecundo e longo movimento de idéas que ela provocou, e que no romantismo encontra ainda algumas das suas expressões mais belas. O sr. Afonso Arinos de Melo Franco estuda as diversas vicissitudes de tal influencia, quer através da literatura, quer através das «doutrinas predominantes no periodo incipiente da democracia aplicada e na fase crepuscular do socialismo utopico». A importantissima contribuição do Brasil na existencia e persistencia do tema da «bondade natural», fonte de bemaventuranças infindas e de paz social, fica definitivamente esclarecida. E não ha duvida de que foi primacialissima. Uma especie de predestinação, uma fatalidade sempre ditosa trazia, á presença do velho mundo, o Brasil desde logo aureolado de todos os esplendores e apêlos dum país excepcional e amoravel.

Isso não o regista o autor do «Indio brasileiro e a revolução francesa», mas não é, nem pode ser outra a conclusão a tirar da sua obra cativante. E, a-final, se dentro do universo contemporaneo buscarmos um povo onde a afabilidade, o carinho mutuo, a tolerancia, a espontaneidade do acolhimento sejam, de facto, virtudes essenciais e patentes, teremos de confessar que os brasileiros realizam por completo esse raro conjunto de energias sedutoras. São caracteristicas do seu feitio, nasceram com eles, e sabem mantê-las, fortalecê-las e manifestá-las. A mais requintada cultura, o mais ardente sentido de progresso não as diminuiram: — afervoraram-nas. E o mito da actual bondade dos nossos irmãos de além-mar — mito, aliás, correspondente á estrita, á singela verdade — será porventura capaz de tornar a ensinar mais altos valores de consciencia á tumultuosa e desvairada Europa de hoje...

JOÃO DE BARROS

RECEBEMOS a seguinte carta, de um antigo leitor:

«Estão em realização importantes obras de hidraulica agricola que virão beneficiar vastos tratos de terreno e fazer subir o nivel de vida duma percentagem elevada da nossa população rural, quer pela armazenagem de fornecimento, na época propria, de agua para rega, quer pelo fornecimento de energia electrica capaz de criar novas importantes zonas industriais. O valor progressivo destas zonas é bem patente e tem sido já bastante focado para que o releve mais uma vez. Apena pretendo apresentar o seguinte alvitre: não seria possivel acelerar a realização destas obras de forma a algumas delas estarem concluidas na ocasião da celebração do 800.º aniversario da Nação? Refiro-me em especial á «Barragem Salazar» a construir no Pêgo do Altar (Ribeira de Santa Catarina de Sitimos, afluente do Sado), obra grandiosa com o poder de captação para 80.000.000 de m. c. de agua e que irrigará alguns milhares de hectares do Vale do Sado».

* * *

AS três graciosas irmãs do rei Zogou da Albania andam em viagem de recreio pelos Estados Unidos. Pretendem relacionar-se com a «vida intensa». Manifestaram desejo de visitar um «bar» e tal desejo foi-lhes satisfeito.

Grande sucesso de publicidade: os jornais de Nova York fotografaram-nas estrepitosamente e ilustraram as suas paginas com as três figurinhas curiosas, em contemplação diante de alcoois perturbantes.

Molharam os labios e sorriram.

Fixaram a clientela e sorriram.

Possa este sorriso originario da Albania ajudá-las a atravessar a patria de Franklin, sem se sentirem obrigadas a dizer:

— Mais um «cock-tail» para aligeirar a viagem...

* * *

SUPOMOS que foi este o primeiro ano em que se adiantaram os relogios em Espanha (no territorio nacionalista) ao mesmo tempo que em Portugal. A's 23 horas de sabado ultimo, os ponteiros dos relogios espanhois avançaram tambem sessenta minutos, o que permite a circulação de comboios entre os dois paises sem que os horarios tenham de ser alterados.

A hora nacionalista espanhola fica assim, este ano, acertada com a hora portuguesa. A hora governamental é que continua a não afinar pelo nosso diapasão...

* * *

A RUA Luz Soriano cujo movimento é bem superior a qualquer outra das ruas do Bairro Alto, encontra-se em pessimo estado. Pedimos providencias á Camara Municipal, na esperança de que desta vez a sua pavimentação seja cousa séria e duradora e não um apressado concerto que as chuvadas inutilizam.

* * *

FOI publicado o regulamento de tarifas da Junta Autonoma do porto e barra da Figueira da Foz.

O dia religioso

AMANHÃ, 30—S. João Climaco, confessor. Lausperene, sai da capela da Senhora dos Aflitos, para a igreja do Bom Sucesso.

Capela da Senhora dos Aflitos, na Junqueira, ás 11, missa de reposição do Santissimo, por musica.

Bom Sucesso, ás 11, missa, solene da recepção do Lausperene, por musica, ás 18, Hora Santa.

AS CONFERENCIAS CLINICAS
na estancia do Caramulo

Inscreveram-se mais de 200 medicos e estudantes do 5.º ano de Medicina para as conferencias clinicas que se realizam na estancia do Caramulo de 11 a 14 de abril. A inscrição encerra-se hoje.

RETIRO DA SEVERA

Rua Antonio Maria Cardoso, 5
Telefone 2 5979

HOJE, ás 21 e 30 horas:

Deonilde Gouveia, Lucilia do Carmo, Julio Proença, José Tovar.
Orquestra Tipica Algarvia
Quinta-feira: grande arraial português. Numeros novos e novos artistas.
Experimente jantar no Retiro da Severa, por 12$00.
Servem-se banquetes.

Salão Luso Artistico

Hoje, magnifico programa em que toma parte, por deferencia especial, a insinuante actriz **Maria do Rosario.** Fazem parte do programa a considerada artista **Margarida Pereira** e **Guilherme Janeiro.** Os eximios guitarristas **Jaime Santos** e o viola **Miguel Ramos,** deliciarão a digna assistencia **com uma das suas lindas variações.** V. Ex.ª vá passar uma noite de alegria e bem estar, ao acreditado **Luso. Consumo 1$80.**
Rua Nova da Trindade

Salão Mondego

R. da Barroca, 124—Tel. 2 5676

Maria Carmen, Frutuoso França, Manuel Aleixo. Amanhã,—Ercilia Costa.
Consumo 1$30.

Compagnies de Navigation
CHARGEURS REUNIS et SUD-ATLANTIQUE

Chargeurs Réunis e Compagnie de Navigation Sud-Atlantique, com sede em Paris, 3 Boulevard Malesherbes, fazem publico, por meio do presente, ter retirado, a partir de 28 de Março de 1938, as suas representações e agencias gerais em Portugal á Sociedade Comptoir Maritime Franco-Portugais Ld.ª, com sede no Porto, rua da Nova Alfandega, N.º 7, e sucursal em Lisboa, Cais do Sodré, 36, conforme notificações feitas naquela data de 28 de Março de 1938, e terem concedido as mesmas representações e agencias á Sociedade João de Britto, Ld.ª, com sede em Lisboa, rua dos Arameiros, 11.

Assim, é com a referida Sociedade João de Britto, Ld.ª, que devem ser tratados todos os assuntos e serviços referentes a Chargeurs Réunis e Compagnie de Navigation Sud-Atlantique.

Por procuração de Chargeurs Réunis S. A. e Compagnie de Navigation Sud-Atlantique S. A.

(a) JACQUES BERTAUX
(Segue o reconhecimento)

Rebuçados Peitoraes de S. Paulo

Os melhores contra a tosse. Oito medalhas de ouro em trinta e oito anos de existencia. A' venda em todas as casas e no deposito «A Primorosa», R. S. Paulo, 130, Lisboa.

PASTELARIA FERRARI
A's 5 horas—Chás Elegantes

O Fado no seu verdadeiro ambiente

O COLETE ENCARNADO RETIRO ARISTOCRATICO DO FADO

Hoje cantam:
Berta Cardoso
Raquel de Sousa
Eugenio Silva
e **Xavier Pinto**

Reservam-se mesas e frisas pelos telefones 21568 e 27493

Os bilhetes dão livre ingresso no PARQUE MAYER

Amanhã: SOIRÉE ELEGANTE

PORTO RAMOS PINTO

EDEN-BAR
Todos os dias: Chás dançantes á noite — Eden-Jazz
Amanhã — FESTA DA PRIMAVERA
distribuição e sorteio de perfumes da afamada marca Nally
Decorações de E. Maia — Orquestra Eden-Jazz

"LEGIÃO PORTUGUESA"

A Acção Social e Politica da «Legião Portuguesa» já tem os seus serviços de assistencia legionaria organizados e podendo atender os pedidos que lhes forem feitos. Os legionarios que se julguem no caso de receber essa assistencia, deverão dirigir-se á sede da Acção Social e Politica (travessa do Guarda-Mór, 25), onde terão de preencher o respectivo impresso. Os pedidos só serão atendidos depois de devidamente informados pelo comando do respectivo batalhão e pelo serviço especial de informações da A. S. P., sub-comissario da Assistencia.

O expediente deste Serviço começa ás 13 horas e termina ás 18.

Os legionarios do terço de Cavalaria n.º 1, passam a ter instrução ás terças e quintas-feiras, devendo apresentar-se hoje, 29, ás 18 e 30 horas, no quartel.

DE LUTO

Luiz Maria Botelho Lobo

Faleceu o sr. Luiz Maria Botelho Lobo, de 76 anos, oficial dos Correios e Telegrafos, natural de Lisboa e casado com a sr.ª D. Eduarda da Conceição Dias Lobo.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da rua Tenente Ferreira Durão, 6, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João (talhão dos Combatentes da Grande Guerra).

Sufragios

Viscondessa de Silvares

Passando amanhã, 30, o terceiro aniversario do falecimento da sr.ª viscondessa de Silvares, manda seu filho rezar, pelas 11 e 30, na paroquial de Santos-o-Velho, uma missa sufragando a sua alma.

D. Catarina S. Marcos Gaspar

Passando amanhã o segundo aniversario do falecimento da sr.ª D. Catarina S. Marcos Gaspar, esposa do 1.º tenente sr. João Pedro Gaspar, será resada uma missa por sua alma.

MOBILIAS DA GRANJA

TAPETES E ESTOFOS. OS MAIS BELOS MODELOS POR PREÇOS QUE NAO ADMITEM COMPARAÇAO EXPOSIÇÕES PERMANENTES. **Calçada do Sacramento 6 (ao Chia o) — LISBOA**

Amanhã, no **SÃO LUIZ** e no **CONDES**

HOJE, no **SÃO LUIZ,** em RECITA DE GALA, A'S 22 HORAS

com a presença de SUA EX.CIA O SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA e ENTIDADES OFICIAIS

A CANÇÃO DA TERRA

O 1.º FILME PORTUGUÊS...
...realizado quasi inteiramente em exteriores
...fotografado, do principio ao fim, por um operador português
...interpretado por artistas que, até então, nunca tinham pisado o palco ou enfrentado a câmara.

A CANÇÃO DA TERRA

revela um novo realizador

JORGE BRUM DO CANTO

que foi tambem o autor do argumento, planificação, dialogos, letra e cenarios deste filme

Pela primeira vez, no cinema: **Porto Santo, uma ilha perdida na imensidão do Atlantico, onde centenas de portugueses vivem, dia a dia, uma epopeia — na suprema ambição de arrancar dum solo árido e escalvado o pão de cada dia**

A CANÇÃO DA TERRA

POEMA DO ESFORÇO HUMANO... HINO A DEUS!

Interpretes: **ELSA RUMINA, BARRETO POEIRA, Oscar de Lemos, João Manuel, Marimilia, Antonio Moita, José Celestino** e outros

Fotografia de **Aquilino Mendes** — Musica de **Afonso Correia Leite** e **Armando Rodrigues** — Eng.º de som: **Paulo Brito Aranha**

Em complemento: **A HORA H,** com a **ORQUESTRA ALDRABÒFONA**

No programa do **São Luiz: JORNAL PORTUGUÊS N.º 2.** As magnificas actualidades nacionais que tanto êxito alcançaram quando da apresentação do n.º 1 desta serie. que A. Lopes Ribeiro dirige.

AVISO: Dados os compromissos anteriormente tomados para a exibição doutros filmes, **"A CANÇÃO DA TERRA,,** exibir-se-á sómente durante uma semana no **São Luiz,** prosseguindo depois a sua carreira no **Condes.**

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Foi o publico que quis. Os pedidos choviam de todas as partes. «Exibam mais alguns dias «A Rosa do Adro». Embora muitos desses pedidos sejam dos ineitaveis retardantes, o facto é que á volta do lindo filme português, suscitou-se um ardente e empolgante entusiasmo.

Muitos querem vê-lo outra vez. Recordar esta cena. Ouvirem o Costinha cantar e a fazer de caceteiro. Pular com as cabriolas do Alegrim. Sofrer com a Maria Lalande, na sua figura tão doce e enternecida de amor. Tudo isto, através duma das paginas mais violentas e vibrantes da Historia.

Até quinta-feira, teremos «A Rosa do Adro», no Trindade. Nesse dia será o adeus irrevogavel.

A despedida do Porto de Beatriz Costa

Beatriz Costa, que teve ontem, no Sá da Bandeira, do Porto, uma grande festa de despedida, tocante, cheia de saudades e de carinhos, reaparece na sexta-feira, no Variedades, na opereta «O Pardal de S. Bento», desempenhando o protagonista deste original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa. Ha dias, Beatriz Costa foi brindada pelo director-gerente do Sá da Bandeira, Mario Pedro, com um chá, em sua honra, seguindo-se, no dia 26, uma grande festa em Vilar de Pinheiro, oferecida por um numeroso grupo de amigos, festa de cunho absolutamente popular e original, com banda de musica, foguetes e um grande almoço, durante o qual desfilaram inumeras crianças vestidas á moda do Minho, tudo num grande ambiente de simpatia e de ternura pela homenageada. Anteontem, o sr. Antonio Joaquim, proprietario do restaurante «Escondidinho», no Porto, ofereceu a Beatriz Costa, na sua quinta dos arredores, um opiparo almoço de despedida.

Atrás do reposteiro

Continua a jogar-se o xadrez teatral com certa intensidade, nos preparativos para a proxima temporada desta primavera. Tudo indica que todos os teatros terão espectaculos para apresentar ao seu publico.

— A actriz Zita Trindade substituiu ontem brilhantemente, na revista do Maria Vitoria, «A Praça da Alegria», a sua colega Carminda Pereira, que, por motivo de doença, não pôde trabalhar.

—A actriz Maria Alvarez, completamente restabelecida, já ontem retomou o seu lugar, no Avenida, na revista «Rosmaninho».

— Ainda não tem titulo a revista que Fernando Santos, Lourenço Rodrigues e Xavier de Magalhães estão concluindo para o Variedades e que, depois dos proximos espectaculos da opereta «O Pardal de S. Bento», será ali apresentada pela companhia Beatriz Costa.

"Os Fidalgos da Casa Mourisca"

Artur Duarte dirigindo uma das cenas dos «Fidalgos da Casa Mourisca»

Terminaram hoje nos Estudios do Lumiar as filmagens desta produção da Continental Filmes, dirigida por Artur Duarte.

A planificação, composta de trezentos planos de interiores e cento e cinquenta de exteriores, foi executada no tempo «récord» de 25 dias sem que por isso tivessem sido descurados os complicados efeitos de ordem tecnica, sendo alguns de absoluta novidade em filmes portugueses. Nas ultimas cenas realizadas hoje tomaram parte Tereza Casal, Henrique de Albuquerque, Eduardo Fernandes e Tomaz de Macedo, já felizmente em plena convalescença da operação a que teve de se sujeitar e executada pelo ilustre clinico sr. dr. Luiz Macieira.

O filme deve estrear-se nos primeiros dias do proximo mês de maio.

— Confirma-se que a companhia Maria Matos embarca em direcção a Lourenço Marques, no dia 23 do proximo mês, dizendo as noticias chegadas ontem pelo «Niassa» que ela terá, tanto ali, como em Luanda, uma carinhosa e entusiastica recepção.

—Entre outras rabulas, o actor Alberto Ghira na revista «O Juizo do ano», em ensaios no Maria Vitoria, fará «Não ha-de ser nada» e «Pé direito», realizando Carlos Alves, «A cerveja» e «Discurso da corôa».

— Vão começar brevemente os trabalhos para a montagem da revista «Viva a Pandega!», que coincidirão com os ensaios da companhia, cujo elenco está sendo organizado pelo empresario Ricardo Covões.

—Partiu ontem para o Porto, a fim de assistir á festa de homenagem a Beatriz Costa, no Sá da Bandeira, o empresario Antonio de Macedo.

— No 1.º acto da comedia «A Estrada da Vida» faz-se uma mutação á vista do publico, utilizando-se para esse efeito um grande palco rolante, propositadamente construido para esta peça.

— Serra & Amancio concluiram os cenarios que vão enquadrar a comedia, em 3 actos, «Pateta Alegre», cujo principal papel vai ser interpretado pelo actor-empresario Nascimento Fernandes.

—Estreia-se depois de amanhã, no teatro Virginia ,em Torres Novas, a companhia Adelina-Aura Abranches, que dali segue para Leiria, embarcando para as ilhas da Madeira e Açores no dia 8 de maio, proximo.

As estreias de ontem

Por absoluta falta de espaço, reservamos para amanhã as criticas referentes ás estreias de ontem, no Tivoli e no Central.

Homenagem a Pierro

Realiza-se amanhã, no Variedades, com um programa nunca organizado até agora

Piero, o grande artista-realizador, tantas vezes citado pela critica e sempre aplaudidissimo pelo publico, mercê da sua obra no nosso teatro ligeiro, é amanhã, merecidamente festejado no Variedades, nos dois espectaculos que ali vão realizar-se. O programa é qualquer coisa de monumental, talvez nunca realizado até agora, pois reunirá, numa parada estupenda, as primeiras figuras do teatro português, tais como do Variedades, a grande actriz Palmira Bastos, Mirita Casimiro, Vasco Santana, Antonio Silva, Santos Carvalho e todos os elementos do elenco, incluindo ás 24 «Variedades-girls»; dos outros teatros, Irene Isidro, Maria Lalande, Nascimento Fernandes, Assis Pacheco, Alfredo Ruas e Augusto Costa (Costinha) e do Maria Vitoria, Amarante, Hortense Luz, Carmencita Aubert, Carlos Leal, com todo o demais elenco e as 24 «Vitoria-girls», com a colaboração das eximias cantatrizes Herminia Silva e Berta Cardoso e da grande orquestra Almeida Cruz. O programa, nos dois espectaculos, compreende a representação ultima da revista «Olaré, quem brinca!», na primeira parte, e evocação das revistas «Festa brava», «Zé dos Pacatos» e «Arre, burro!», com os seus numeros de maior exito, na segunda parte, fechando com a «Grande Parada», que reune os artistas acima citados, ou sejam quatro companhias num só teatro e três grandes orquestras sob a direcção de Almeida Cruz, Fernando de Carvalho e Rafael Gomez.

Dois grandes filmes se estreiam hoje no Coliseu: «A Conquista do Ouro» e «O Indomavel»

Esta noite tem o publico no Coliseu a estreia de um extraordinario programa duplo de cinema, a todos os titulos recomendavel: — «A Conquista do Ouro», com o grande actor Edward Arnold e a sua melhor criação artistica, realização soberba de James Cruze. E' a gigantesca epopeia dos primeiros colonizadores da America com a embriaguez da aparição do ouro. «O Indomavel» é dos melhores e mais emocionantes filmes de aventuras que se têm exibido. Noah Beery Jr. e o famoso Rex entretêm o publico com as suas empolgantes e consecutivas peripecias. Como se fazem desenhos animados e um documentario completam o programa. Quinta-feira: «matinée».

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — A's 22 — Telef. 2 7172
Estreia em Recita de Gala com a presença do sr. Presidente da Republica
A Canção da Terra
filme português de **Jorge Brum do Canto** com **Elsa Rumina, Barreto Poeira,** Oscar de Lemos, João Manuel, Marimilia, Antonio Moita, José Celestino, etc. **A HORA H** com a Orquestra Aldrabofona.

CONDES — A's 21 e 30 — T. L. ? 5
2.ª semana e ultima
Um "carnet" de baile
com **Marie Bell, Barry Baur, Pierre Blanchar, Fernandel Louis Jouvet, Raimu e François Rosay**

TRINDADE — A's 21 e 30 — Telef. 2 0000
9.ª semana e ultima
A ROSA DO ADRO
com Lalande, Elsa Rumina, Oliveira Martins, Tomas de Macedo e Costinha
Preços populares

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Nada é sagrado

TIVOLI — A's 21 e 30 — Telef. 0?96
As duas "Feras"
com **Katarine Hepburn** e **Gary Grant**

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
ULTIMA
Avenida 52
alegre comedia-revista de lindissimas canções e bailados com **Pat Paterson Ian Hunter, Zazu Pitt, Leo Carrilo, Maria Shelton, Ella Logan, Kenny Baker, White and Slivers**, etc.

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 716?
UM INVULGAR ESPECTACULO E MUSIC-HALL

CAPITOLIO — Tel. ? 7493 A's 21
Os três mosqueteiros
O Pirata Bailarino

LYS — Telef. ? 856?
Essa pequena de Paris
O ?ei dos Esp?achins

TERRASSE — Tel
O Par Invisivel
?is e dois... quatro

POLITEAMA — A's 21,15 — Telef. 26305
Ultima
MULHER FATAL
com Dolores del Rio, Richar Dix e Cheste Morris
O misterio desvendado
com Ed. Arnolt e Joan Perry

CENTRAL — TEL 24381 — Soirée ás 21 e 30
UM GRANDE FILME
Missão Perigosa

PARIS — Tel. 6 2 30 — a's 21 h
Uma aventura de Buffalo Bill
A Filha do Bosque Maldito

REX — Telef. 9656 — A's 21 e 15
VIDA DE BOÉMIA
com Kiepura e M. Eggesth
Mazurka Tragica

ROYAL — Tele. ?503 — A's ?
No palco: **As Marionetas humanas**, a grande atracção na tela: **Barreiras Sociais**

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico *SEMPRE FIXE*.

Teatro Nacional

HOJE, ás 21.45

Concerto promovido pelo Instituto de Cultura italiana para apresentação do pianista

NINO ROSSI

com a Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional sob a direcção do maestro

PEDRO BLANCH

PROGRAMA

I PARTE — I, «A Flauta Magica», (abertura), Mozart; II, Concerto em dó menor 1200, Glov. Platt, para piano e orquestra; III, a) Toccata sul, canto del cuco (1698), Bernardo Pasquini; b) La Danse d'Oraff, Plok Mangiagalli; c) ?itaiba e Bianscopins, Castelnuovo Tedesco; d) Tarantella, G Mortucci, piano solo.
II PARTE — IV, Concerto em ré menor, Bach, para piano e orquestra.
Piano Steinway Son.

Amanhã, às 21,45

Ultimas representações da grandiosa peça

RECOMPENSA

Avenida

A's 8,45 e 11 horas

A Preços Popularissimos

A grande Revista Fantasia

ROSMANINHO

PREÇOS

Camarotes de 1.ª e 2.ª, 30 e 20$00; Cadeiras de orquestra, 9$00; Cadeiras de 2.ª, 7$00; Superior, 4$00; Galerias, 2$00 e 2$50.

MARIA VICTORIA

HOJE: A's 8 e 30 e 11 horas

A popularissima revista do dia

A Praça da Alegria

com um quadro novo de comedia

Um homem de negocios

novos numeros por **Carmencita Aubert**

e **«Entre marido e mulher»**

Dueto por **Amarante e Hortense Luz**

EDEN TEATRO
Emp.ª Lopo Lauer

HOJE, ás 21,45 h.
ESPECTACULO INTEIRO

UM ÊXITO

A deliciosa comedia

A ESTRADA DA VIDA

O melhor espectaculo de Lisboa

Variedades

Hoje: A's 8 30 e 11 horas
Ultima noite da Revista

Olaré, quem brinca!

A PREÇOS POPULARISSIMOS

AMANHÃ—Récita de homenagem ao

Realizador Piero

PROGRAMA MONUMENTAL

SEXTA-FEIRA: Reaparição da vedeta

BEATRIZ COSTA

Estreia da opereta

O Pardal de S. Bento

na prisão de ventre

DRALAX

FARMACIA ESTACIO

"A CANÇAO DA TERRA"

A acção passa-se na ilha de Porto-Santo

onde Jorge Brum do Canto encontrou a atmosfera propria para o seu filme

Em tempestuoso dia de epopeia, no inicio da curva ascensional dum sonho — o sonho heroico do impertérito Infante de Sagres — deram milagrosamente com terra atribuladas caravelas, que um mar desconhecido e desvairado intentava desmantelar. A-pesar-de pequena, árida, toda aos altos e baixos e forrada de agressivos dragoeiros, a terra constituira seguro refugio para as gentes que o «tenebroso» alucinava. Foi então que, em sinal de agradecimento, lhe puseram o nome de «Porto-Santo», pois que tão santamente os tinha salvo e albergado. E Porto-Santo ficou, nome glorioso a cimentar de fé o primeiro passo na conquista do mundo.

Na vertigem das novas descobertas, o Porto-Santo deminuiu-se, foi a pouco e pouco apagando-se até que acabou por se perder na voragem gris do esquecimento. Ali, mesmo ao lado — perfumada, colorida e sempre esplendorosa como um imenso cartaz de publicidade — impunha-se a Madeira, toda feita de bilhetes postais, sinfonia em sol-maior orquestrada em mil rumores de agua, na orgia azul-verde de terra, mar e ceu. Como poderia o Porto-Santo, pobre enxerto de sáfaras e penhascos, aguentar semelhante confronto?

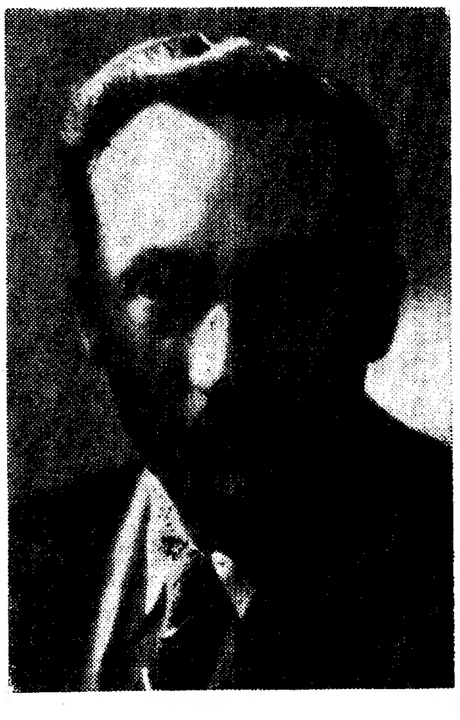
Assim, enquanto a civilização se apossava da vizinha exubérrima, a ilhazita melancolica, tão impropriamente colocada como uma frase precipitada junto de ponderado discurso, fechava-se nas suas torres de basalto — e não se transformava! Enquanto os recantos de suave penumbra da Madeira se enxameavam de casas palaciegas e o Funchal elevava no ar mórno sua meia-laranja de presepio, o Porto-Santo esturrava ao sol intenso o cálcáreo esqueleto — e apenas maneiritas casas de pedra solta se atreviam a alçar no ar de chumbo derretido seus telhados de terra, daquela terra amarela e furfurácea que, do largo, lembra um grito de afogado em pleno azul do mar. Enquanto a espantosa fertilidade da ilha grande atraía meio mundo — sêres de todas as côres e de todas as raças, a induzirem novos costumes em prejuizo dos antigos — a quasi esterilidade da ilha pequena não atraía ninguem, e os usos, de cá levados, mantinham-se immarcessiveis, a desafiar o tempo, o veloz tempo que ali adormecera, empapado de calor e solidão, de longe em longe abrindo um olho esturvinhado para os brancos sulcos de barcos, lá adiante, muito adiante, na imensidão aquatica onde os peixes-voadores lampejavam frémitos de prata sobre a superficie ondeante...

Como eu conheço o Porto-Santo!

De norte a sul, de leste a oeste, são-me familiares todos o seus acidentes de terreno, e cada pedra, e cada sarça, e cada ave parecem, á minha passagem, difundir sorrisos de gratidão, a mim, o talvez unico estranho que as compreende e delas se apieda. De janeiro a dezembro, «vivi» a sua tragedia especial, fundida pelo isolamento em cadinhos de resignação, esperancei-me com suas esperanças, inquietei-me na mesma comunhão ansiosa, tremi com seus receios e rejubilei dentro de suas explosões de alegria. Todos os meios tons locais dos universais sentimentos — aqueles que justificam o «cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso» — ouvi-os a todos, amorosamente, a breve trecho neles integrado como componente da orquestra que os faz vibrar.

Assim aprendi, assim apreendi, assim me abalancei a traçar o argumento da «Canção da Terra» — pedaço de vida saido da ignorada aventura de uma terra em que o tempo adormeceu.

JORGE BRUM DO CANTO



JORGE BRUM DO CANTO

—As mais lisongeiras para o seu realizador, Jorge Brum do Canto. «A Canção da Terra» representa um trabalho dum equilibrio perfeito realizado com uma inteligencia honesta. Sente-se que Brum do Canto, em todo o seu filme, não se preocupou uma só vez com o «popularuncho» facil, nem usou de «cordelinhos», na maioria das vezes pobres de construção e sobretudo de originalidade. Apesar disso...

—Apesar disso...

—Apesar disso tem a impressão de que o filme vai agradar?

—Assim o suponho. Suponho-o e desejo-o, porque o merece. E se bem que em Arte agradar a muitos seja mau sintoma, desejo salientar que «A Canção da Terra», realizada sem artificios, sem efeitos teatrais, sem «clous», sem grandes figurações, quasi sem cenarios, por assim dizer, resulta no entanto um espectaculo cheio de interêsse, dotado com aquelas caracteristicas sempre tão gratas á sensibilidade do nosso publico: sinceridade e emoção.

—Agrada-lhe o argumento?

—Muito. Está bem sintetizado nesta simples frase que se pode lêr numa legenda ao começo do filme: «Esta é a historia duma terra perdida no meio do mar. E aí se desenrola todo o conflito, a tragedia duma pobre gente em luta desigual com a terra, que os elementos contrarios teimam em não querer servir».

—Ouvi dizer que é devéras notavel a partitura que você e o seu colaborador Armando Rodrigues tiveram de compôr para o fundo musical dêste filme...

—Meu amigo: apreciar o trabalho dos outros já não é por vezes obra facil. Agora falar do nosso proprio trabalho, afigura-se-me mais espinhoso. Em todo o caso, peço-lhe para dizer no seu jornal que eu e o meu colaborador nada fizémos de notavel; apenas procurámos dedicadamente corresponder á confiança com que Jorge Brum do Canto entendeu por bem dever honrar-nos.

UM DOS AUTORES DA MUSICA

fala-nos do trabalho do realizador

«A Canção da Terra» estreia-se hoje, em recita de gala, no S. Luiz, e se é certo que a estreia de qualquer produção cinematografica nacional toma sempre foros de acontecimento, a apresentação desta nova fita reveste-se de um interêsse especial, maior do que o costumado interêsse por obras desta natureza, pelo facto de ser um original escrito expressamente para o cinema, dentro de invulgares moldes de honestidade e consciencia—e inda por ter sido levado a cabo por gente moça, cheia de fé e entusiasmo, e sem o concurso de nomes de teatro e de tecnicos estrangeiros.

O filme de Jorge Brum do Canto foi musicado por Afonso Correia Leite e Armando Rodrigues. Tendo já recolhido do realizador a impressão que acima publicamos, não quisemos deixar de ouvir tambem um dos autores da partitura.

—Quais são—preguntámos a Afonso Correia Leite—as suas impressões sôbre «A Canção da Terra?».

Instalaram-se na Suiça

a viuva e os filhos de Dollfuss

BERNE, 29.—A viuva do chanceler Dollfuss e seus filhos encontraram asilo em casa dos esposos Musy, que eram amigos do malogrado homem de Esdo e vivem no cantão de Friburgo, entre Ramont e Payerne. Aquela senhora e as crianças fizeram uma longa perigrinação em automovel, depois de fugirem da Austria, pois atravessaram a Checo-Eslovaquia, a Hungria, a Yugo-Eslavia e a Italia. Os filhos de Dollfuss serão educados na Suiça. As condições financeiras da viuva são muito precarias.—(Americana).

Explosão em Bordeus

BORDEUS, 29—Hoje, ás 10 e 15, produziu-se, no parque de artelharia de Bordeus-Bastide, uma explosão, cuja causa se ignora.

Não se conhecem ainda pormenores, mas segundo as primeiras informações morreu um operario civil.—(Havas).

ASSEMBLÉA NACIONAL

As projectadas comemorações de 1939 e 1940 e o novo regime administrativo

A sessão de hoje na Assembléa Nacional abriu ás 16 e 10, respondendo á chamada 49 deputados. Antes da ordem do dia, usou da palavra o sr. dr. Vasco Borges. Pediu que constasse da acta da sessão a satisfação e contentamento do país pela publicação da nota oficiosa em que o chefe do governo comunica a patriotica iniciativa de festejar em 1939 e 1940 o 8.º centenario da fundação de Portugal e o 3.º da restauração da nossa independencia.

Recordou a seguir o reduto de santos e herois do lusitanismo que iluminam em clarão a nossa Historia.

O orador, falando com grande vibração, disse do altar que se vai erguer á raça que em 1927 nos trouxe Salazar. *(Muitos apoiados)*.

O sr. dr. Juvenal de Araujo falou acêrca da mesma iniciativa, que disse pertencer á grande categoria de factos que nos entusiasmam e orgulham.

Terminou propondo que a Assembléa Nacional exprima ao chefe do governo a sua satisfação por tão patriotica e oportuna iniciativa. (Muitos apoiados).

O sr. dr. José Alberto dos Reis disse serem de toda a justiça as palavras dos srs. dr. Vasco Borges e Juvenal de Araujo e acrescentou que a Assembléa Nacional deve realmente exprimir a sua satisfação ao sr. presidente do Conselho e que a melhor maneira de o fazer é colaborar o melhor que puder na patriotica iniciativa.

Seguidamente subiu á tribuna o sr. Pinto de Mesquita, para se ocupar do seu aviso prévio acêrca do regime da administração municipal em Lisboa e no Porto, o que disse fazer sem se esquecer de que vai falar em meio da discussão dum diploma que como o da reforma do ensino primario tanto interesse está a despertar. Referiu-se depois á conveniencia de acompanhar «pari-passu» o desenvolvimento da aplicação do nosso Codigo Administrativo, entendendo que a Assembléa Nacional se não deve abster de discutir os resultados do periodo experimental por que o referido codigo está a passar. E precisamente a administração municipal em Lisboa e no Porto, está neste caso e merece, por isso, a maior atenção.

Falando dos diferenciais do novo regime administrativo na capital e no Porto, afirmou que tambem devem diferir entre si, e que as bases adoptadas não são rigorosamente as aprovadas na Assembléa Nacional.

Citou o artigo 89.º para recordar que o presidente da Camara será coadjuvado pelos directores de serviços para concluir que estes directores de serviço devem ser os vereadores e não funcionarios. O orador continuou depois a esclarecer o que deve ser a concentração de poderes do presidente da Camara.

Mais dois homens soterrados

devido ao desabamento duma barreira

Continuam a verificar-se em Lisboa diversos desastres por motivo da falta de escoramento das barreiras. Ainda ha dias isso causou a morte a um operario e já hoje dois correram identico risco.

Esta manhã, encontravam-se a trabalhar numa escavação para o esgoto do predio em construção J. A., da rua Carlos Mardel, de que é mestre de obras o sr. Antonio Ventura Rego, os serventes de pedreiro Antonio Fernandes, de 37 anos, morador na travessa das Recolhidas, M. F., r/c., e José Pedro, de 29 anos, residente na rua de Cima de Chelas, 3, r/c.

Quando já tinham o seu trabalho quasi concluido, a barreira—que não estava escorada—abateu de repente, soterrando os dois pobres rapazes.

Os outros operarios fizeram imediatamente tentativas para os salvar, enquanto eram pedidos socorros e compareciam no local policias, sapadores bombeiros e muitos populares.

Dos dois serventes só se via a cabeça dum deles—Antonio Fernandes—que foi o primeiro a ser retirado e levado para o hospital de S. José.

Só ao fim de cêrca de meia hora é que os bombeiros conseguiram tirar o José Pedro, que foi conduzido para o mesmo hospital, onde depois de se verificar que ambos tinham algumas contusões e de aplicado o respectivo tratamento, seguiram para suas casas.

E' urgente que se escorem as diversas barreiras, para evitar que a vida de muitos operarios continue á mercê dum perigo constante e facil de afastar.

MARINHA DE GUERRA

FUNCHAL, 25—Andam em exercicios nas aguas de Porto Santo, os navios de guerra portugueses: aviso «Afonso de Albuquerque» e contra-torpedeiro «Tejo».

A "FORÇA PE

Três mil operarios alem

Chegaram hoje e e partem amanhã

Como estivesse anunciado que ás 7 horas de hoje atracariam á Rocha do Conde de Obidos três paquetes alemães, fretados pela «Kraft durch Frende!», com cêrca de três mil operarios, ainda se viam estrelas no ceu quando começaram a aparecer naquele cais pessoas da colonia alemã de Lisboa.

O primeiro dos três barcos—«Der Deutsche»—, chegou diante da Rocha do Conde de Obidos ás 7 e 20, começando logo a manobra da atracação, enquanto a charanga de bordo executava «A Portuguesa», o «Deutschland uber alles» e o «Horst Wessel Lied». Os passageiros do paquete alemão «Watussi»—que se encontrava atracado ao mesmo cais—estenderam os braços, o mesmo fazendo as pessoas que aguardavam os excursionistas.

Além do sr. barão von Hoyningen-Huene, ministro da Alemanha, e do sr. Hollberg, consul geral, viam-se no cais os srs. Ell e Wehr, respectivamente chefes do nazismo em Portugal e em Lisboa, Schubeius, delegado da «Kraft durch Frende!», Wilhelm Berner, adido de Imprensa, o conde de Beroldingen, director da Lufthansa, e numerosas entidades alemãs e portuguesas.

O sr. comandante Luiz Vaz Spencer dirigiu os trabalhos de atracação por parte da administração do porto de Lisboa.

De bordo de «Der Deutsche», homens, e mulheres, de todas as idades, profissões e regiões do Reich, agitavam bandeiras de papel com as cruzes suastica e portuguesa.

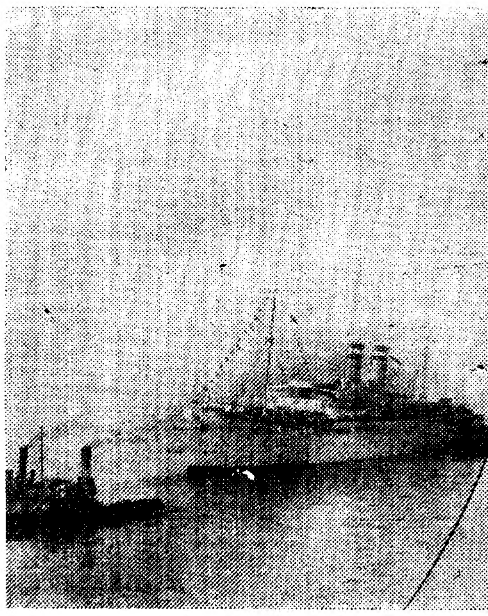
Pouco depois, surgia o «Sierra Córdoba» que, após cerimonial identico, atracou á popa de «Der Deutsche».

O ultimo paquete a chegar foi o «Oceana» que, depois duma larga volta no Tejo, entrou na eclusa da Rocha.

Repetiram-se as manifestações. E, entretanto, dos outros dois barcos começaram saindo os operarios alemães, que se espalharam pela cidade, uns em carros electricos abertos reservados, e os outros—a grande maioria—a pé.

Membros da colonia alemã de Lisboa encarregaram-se de orientar diversos grupos de excursionistas. Muitos dêstes vestiam á maneira das respectivas regiões, contando-se por centenas as maquinas fotograficas que captaram milhares e milhares de imagens de Lisboa. Atraíam os olhares e as objectivas sobretudo as varinas, com a sua linha airosa e original.

Cem operarios foram passar o dia a Carcavelos, a convite da «Frente do Trabalho» alemã de Lisboa; outros cem dirigiram-se aos Estoris, a convite do Hotel Atlantico do Monte Estoril; e os que são empregados da casa Bayer foram conduzidos em autocar a Sintra, onde almoçaram, percorrendo



Já atracado o «Sierra Cordoba», o « da Rocha do Con

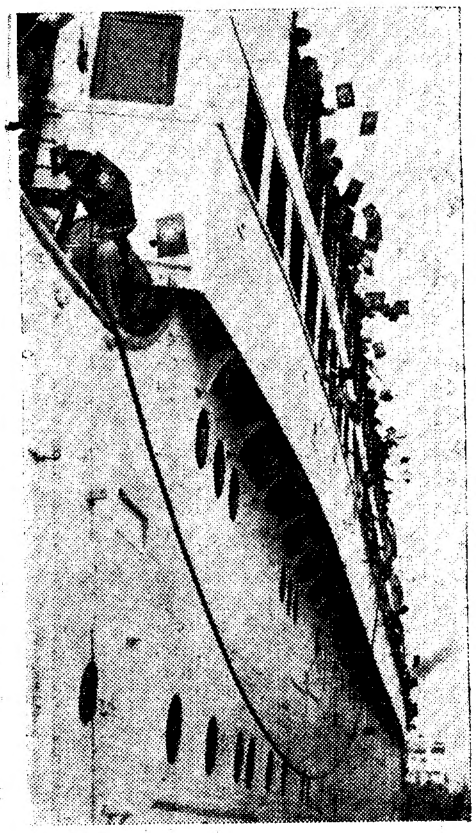
2.° andar

Com 13 boas divisões, aluga-se. Avenida Miguel Bombarda, 1.

LA ALEGRIA"

mães visitam Lisboa

m três paquetes para Hamburgo



Os operarios que viajam no paquete «Der Deutsche» agitando bandeiras portuguesas e da cruz suastica á sua chegada a Lisboa

depois os arredores de Lisboa e a cidade.

Hoje á noite, os membros da «Frente do Trabalho» de Lisboa serão recebidos a bordo do «Der Deutsche».

Os operarios alemães que hoje nos visitam sairam do seu país ha duas semanas, em comboios, para Italia, onde se encontravam os três paquetes que os conduziram a diversos portos italianos: Genova, Palermo e Napoles. Em Genova, tiveram o prazer de encontrar o dr. Ley, chefe da «Frente do Trabalho», da qual depende a «Kraft durch Freude!». Depois seguiram para a Tripolitania, sendo visitados em Tripoli pelo marechal Italo Balbo. E dali vieram para Lisboa, donde seguirão amanhã, ás 19 horas, para Hamburgo.

Preparam-se grandes festas para a chegada do paquete «Wilhelme Gustolf», construido especialmente para a «Kraft durch Freude!» e que hoje foi lançado á agua em Hamburgo, na presença de Hitler. O referido barco é esperado no Tejo em 18 de abril, com operarios alemães.

o «Oceana» é rebocado para a eclusa Conde de Obidos

TAPETES PORTUGUESES

Ninguem compre sem visitar a interessante exposição da *Casa de Artigos Regionais*—Arte e Ménage—Alecrim, 71, 1.º—Telef. 2 0711.

APÊLO AFLITIVO

Só depois de amanhã

se encerra a subscrição

a favor dos filhos dos pescadores

Em virtude de pedidos que recebemos de pessoas que só no fim do mês podem concorrer para a subscrição a favor dos filhos dos pescadores, resolvemos prolongá-la até á proxima quinta-feira, dia em que será encerrada definitivamente.

Vê-se que não esmorece a generosidade da gente portuguesa. Onde ha uma desgraça, uma dôr, uma luta tragica, ela logo corre, por vezes, com sacrificio, excedendo em muito o que se podia chamar o seu dever. Os filhos dos pescadores da Caparica, que tantas inclemencias passaram este inverno, já podem sorrir de alegria, certos de que nos seus pobres lares não faltará agora o pão. Gente do mar, que no mar trabalha, encontrou no coração daqueles que admiram a sua faina ingente, um nobre, um admiravel movimento de solidariedade.

Em poucos dias a nossa subscrição atingiu uma verba importante. No dia em que a queriamos encerrar, chegam-nos numerosos donativos. Não são demais, porque a pobreza, infelizmente, não desaparecerá da Costa da Caparica. Será minorada, atenuada, graças á maneira como foi secundado o apêlo do padre Baltazar Diniz. O espectro da fome extreme vai desaparecer das dunas da Costa de Oiro, e isso deve encher de jubilo quantos contribuiram para esta obra de socorro. Salvaram-se muitos «naufragos», no exacto momento, em que eles pareciam perdidos. O mar desta vez não venceu. Foi mais forte o altruismo humano, que redobra de esforços para, nobremente, completar a sua admiravel missão.

Entre os donativos recebidos, destacamos o que nos foi enviado pelo ilustre capitão de fragata, sr. Raul Queimado de Sousa, comandante da Policia Maritima do Porto de Lisboa, que bem conhece as agruras dos trabalhadores do mar. Vivamente agradecemos a sua oferta, e as emocionantes palavras de que a fez acompanhar.

Transporte...	15.720$00
Um assinante da «Voz» ...	10$00
L. S. L. M.	20$00
Miss Esfinge	50$00
A. M....	20$00
(Estes donativos fôram-nos entregues por intermedio do nosso colega «A Voz»).	
Viriato	200$00
E. M. C.	25$00
J. R. C.	25$00
Isabel Maria	5$00
J. da C. C....	20$00
V. M. S....	20$00
Francisco e Pedro	10$00
Alves Teixeira da Cunha, L.da	50$00
T. N.	20$00
Manuel A. Mendes	40$00
C. A. M.	50$00
Lizete S. Mantas...	5$00
Maria Lourdes Mantas... ...	5$00
Fernando Salvador Mantas	5$00
João Pedro Salvador Mantas...	5$00
Comandante Queimado de Sousa, da Policia Maritima	250$00
M. M....	20$00
Pessoal do salão de chá «Imperium»...	35$00
C. R....	100$00
A. V. A.	30$00
Tarzans	100$00
Produto duma subscrição aberta entre oficiais e sargentos do regimento de Artelharia de Costa n.º 1	225$00
H. L....	100$00
Lica e Zé Manel...	20$00
A transportar	17.185$00

A missão militar inglesa

no Colegio Militar

A missão militar inglesa acompanhada pela missão portuguesa visitou esta tarde o Colegio Militar.

Junto ao portão do edificio formava uma guada de honra constituida por uma companhia de alunos á qual o almirante Wodehouse passou revista, assistindo depois ao seu desfile.

As duas missões, acompanhadas pelo director do Colegio Militar sr. tenente-coronel Angelo Ferreira, percorreram depois diversas dependencias dos edificios assistindo a exercicios e demonstrações de educação fisica pelos alunos.

A oficialidade britanica manifestou-se excelentemente impressionada.

A missão inglesa visita amanhã ás 15 horas, a Escola de Transmissões do Exercito.

UMA EVASÃO ROCAMBOLESCA

Três falsificadores de cheques

fugiram da cadeia de Monsanto

dentro de caixotes de brinquedos

DA ESQUERDA PARA A DIREITA: Antonio Diogo Paula, o «Balila»; Candido Pinto Vieira e José Marques Rosa, o «José da Macaca»

Deu-se ontem, á tarde, no forte de Monsanto, cadeia que oferece toda a segurança, uma evasão romanesca, que podia ilustrar a historia dum agitado folhetim de aventuras. A maneira como foi conduzida e realizada a fuga excede o que possa inventar a imaginação mais fecunda. A realidade, por vezes, ultrapassa a fantasia, como neste caso singular de audacia humana.

Ha já tempos que se encontram no forte de Monsanto, condenados a pena maior, por terem falsificado cheques do «National City of Banck America», Antonio Diogo Paulo, o «Balila», José Marques Rosa que, na fauna do crime não tem nome de guerra, e Candido Pinto Vieira, o «Carniceiro». O primeiro pode considerar-se uma «figura» importante, nos anais da Policia Internacional. Deu que fazer em Paris, Londres, Rio de Janeiro, Madrid, Barcelona e Valencia, onde esteve preso por falsificação de papeis de credito. Português da gema, deve ter sentido saudades da patria. Ou, talvez, pensasse, o que é mais certo, que podia aqui operar á vontade. Mas enganou-se. Após a sua primeira façanha, a tal falsificação de cheques do banco americano, era preso com os seus dois outros cumplices. Passava-se isto em 7 de janeiro de 1936. Os captores foram os agentes Coelho e Mario de Oliveira, tendo orientado as investigações o chefe Pereira dos Santos, que guarda do caso uma recordação inolvidavel que ainda um dia ha de figurar nas suas memorias. O «Balila», quando foi detido, tinha em seu poder nada menos de dois passaportes, cada um de sua nacionalidade e ambos, é claro, subtilmente falsificados. A biografia dos companheiros é menos cinematografica, embora recheiada de episodios policiais.

O «Balila», que é, perigosamente inteligente, devia ter gizado a fuga ha muito tempo, estudando-a nos mais pequenos pormenores. Ultimamente, queixava-se de prisão de ventre, talvez para com masi facilidade entrar na enfermaria da cadeia. Ontem, pelas 7 e 30, como de costume, dirigiu-se ali a fim de tomar um laxante, dando conhecimento do caso ao guarda do seu pavilhão. O funcionario deu pela sua falta durante o dia, mas supôs, como já tinha sucedido noutros dias, que o «Balila» estivesse noutro pavilhão.

A's 16 e 30 o chefe dos guardas, sr. Simão Pessoa Bispo, era informado pelos seus subordinados que o preso não era visto desde manhã. Imediatamente, foi passada uma busca a todas as dependencias da cadeia, pois de modo algum se admitia a hipotese duma fuga. E' que, no exterior, ha sempre sentinelas em serviço apertado de vigilancia. Não se contou, porém, com a argucia do «Balila». Esperou-se mais um pouco e logo que entraram na cadeia os presos empregados em trabalhos agricolas e de construção, procedeu-se á sua formatura e contagem. Constatou-se que não só faltava o Antonio Paula, mas tambem os seus companheiros José Marques Rosa e Candido Pinto Vieira. Ao principio, como é natural, ninguem atinou com a solução do problema.

Em que condições se teria dado a fuga? Lembrou-se, então, um guarda que, ao fim da tarde, tinham saido de Monsanto, com destino ao Porto, cinco caixotes com brinquedos e estatuetas, que ali se fazem. Chamados os guardas Boto e Carvalho, que estão encarregados de verificar o trabalho de encaixotamento, ambos declararam que tinham assistido ao seu encerramento, nada notando de suspeito, quando foram transportados das oficinas para a respectiva camioneta.

As oficinas são nas caves do forte, sendo os caixotes içados, bem como os outros volumes, que dali saem, por um guindaste até uma «passarelle», da altura dum segundo andar, que está ligada á entrada do edificio.

A camioneta foi ontem mesmo alugada, no Largo de S. Domingos, por Aurora Vieira, mulher do «Carniceiro», que se fez passar por negociante das tais bonecas e estatuetas que se fazem em Monsanto.

Comunicado o caso ao director da cadeia, sr. dr. Joaquim Saldanha, este mandou imediatamente procurar o «chauffeur» da camioneta que transportou os caixotes.

Não foi muito dificil, visto o homem ter deixado o seu cartão a um dos guardas para o caso de precisarem dele alguma vez. Trata-se de João Mateus, sobrinho dum proprietario de veiculos de aluguer. Aquele explicou-se com tanta sinceridade, que foi logo arredada a hipotese de ele ter qualquer cumplicidade na fuga.

Declarou que deixára os três caixotes no Bairo da Liberdade, nos Arcos das Aguas Livres, 456. Foram tambem facilmente identificados os moradores daquele predio. Eram nem mais nem menos que a mulher do «Carniceiro», Aurora Vieira, Joaquim Gonçalves e Jacinta Amaro Vieira, todos parentes do fugitivo.

Os guardas da cadeia foram ali interrogar os locatarios que, terminantemente, negaram terem ido para ali quaisquer caixotes da cadeia de Monsanto.

O «chauffeur» João Mateus, porém, garante que deixou ali três, e dois na rua de S. Julião, seguindo estes ultimos para o Porto, na camioneta «Ramos Pinto».

Fez-se uma busca na casa dos Arcos das Aguas Livres, tendo-se encontrado a madeira dos tais caixotes. Haviam sido desmanchados. Brinquedos ou estatuetas, nem um. Foram presos a mulher e cunhado do «Carniceiro», a quem o «chauffeur» entregou os volumes. Foi, então, que se pôde reconstituir a rocambolesca fuga, ignorando a familia, segundo afirma, o paradeiro dos evadidos.

Os três caixotes foram, de facto, pregados á vista do guarda. Sucede, porém, que a tampa ficou em falso, visto os pregos não terem cabeça. Logo que o guarda viu que se concluira o trabalho, retirou-se. Nessa altûra, os três presos tiraram os brinquedos e as estatuetas, e meteram-se lá dentro, cada um no seu, tendo o cuidado de segurar, fortemente, uns arames, que seguravam as tampas, a fim de estas não resvalarem.

As pessoas que os içaram, gritavam constantemente:

—Cuidado! Olhem que são brinquedos de barro e de gesso. São muito frageis. Não voltem o caixote!

—O' seu «chauffeur», tenha muito cuidado, ouviu?

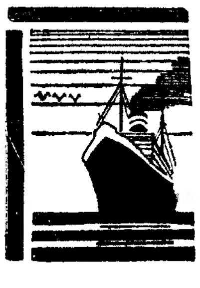
—Não ha novidade!—respondia o motorista.

O carregamento foi rapido.

Os evadidos não foram ainda capturados.

Alguns presos, metidos no segredo, já narraram como se deu a fuga.

O chefe Pereira dos Santos, assim que teve conhecimento do caso, tratou de o comunicar aos srs. drs. Simões Figueirinhas e dr. Abranches Martins, que ordenaram as necessarias deligencias para a prisão dos falsificadores. As pessoas que colaboraram cá fora nesta audaciosa evasão, foram tambem presas, recolhendo aos calabouços do Torel.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRAS DE CABO VERDE E GUINÉ

PAQUETE

GUINÉ

sairá no proximo dia 5 de Abril, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: Este vapor recebe carga para Cabo Verde até ás 20 horas do dia 2 e para a Guiné até ás 12 horas do dia 4, destas datas e até ás 20 horas do mesmo dia 4 com o aumento de 20 0|0 e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

PAQUETE

Mousinho

sairá no proximo dia 9 de Abril, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Luanda, Porto Anboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: — Este vapor recebe carga até ás 20 horas do dia 5 e desta data até ás 20 horas do dia 8, com o aumento de 20 % e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para tratar:

LISBOA: — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14

Telefone 20052

PORTO: — Rua do Infante D. Henrique n.º 9

Telefone 2342

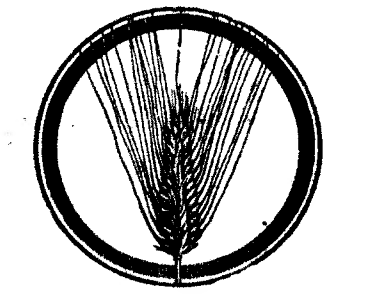
CARTAZ

TEATROS

NACIONAL — A's 2. e 45 — Concerto.
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Rosmaninho».
EDEN — A's 21 e 45 — «A estrada da vida».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 23—«A Praça da Alegria».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 23—«Olaré, quem brinca!».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
POLITEAMA—A's 21 e 30.
TRINDADE—A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE—A's 21 e 15.
CONDES—A's 21 e 30.
JARDIM CINEMA—A's 21.
LYS—A's 21 e 15.
ODEON—A's 21 e 15.
OLIMPIA—A's 14 e 30 e ás 21.
PALACIO—A's 21 e 30.
PARIS—A's 21 e 30.
REX—A's 21.
ROYAL—A's 21.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.



Cevada Santa
d'A Mariazinha

Não é a cevada que ha por toda a parte, nem tem o gosto das outras cevadas.
Alimenta e da saude.
E' bebida agradavel, economica e saudavel, muito propria para os que não devem tomar café.

Bem torrada. Bem moida
Recente. A peso, C/K.º — 4$00

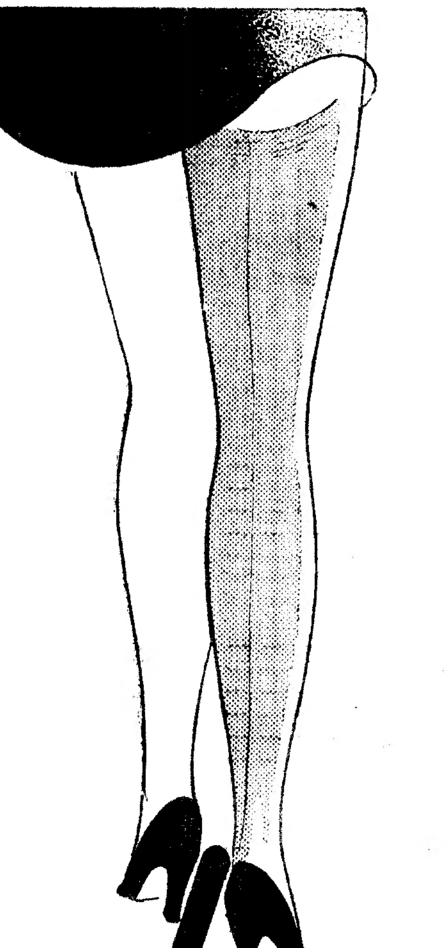
A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á igreja de S. Domingos)

HAVAS

REALCE A SUA ELEGÂNCIA

Se V. Ex.ª calçar numa das suas pernas uma meia qualquer e na outra uma meia KALIO, fina, transparente, tecida com a mais fina seda do Japão, verificará que esta última embeleza mais, faz destacar melhor as linhas encantadoras das suas pernas. As meias KALIO são vendidas em dois tipos, KALIO e KALIO-A (êste último o «non plus ultra» da transparência), respectivamente a 30$00 e 32$50.

Use só



meias Kalio

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Guadalupe Fernandes Velasco y Méra, D. Madalena Sotto Mayor Pinto Basto, D. Maria Fernanda Pereira de Eça Perdigão Duarte, D. Josefina de Anta de Oliveira, D. Filomena Morales de los Rios Frois, D. Maria Tereza Burnay, D. Maria da Nazaré Bataglia Ramos Sacramento Monteiro e D. Cristina Empis.

—Faz hoje anos o menino Antonio Maria Pignatelli de Castelo Branco Corrêa de Aguiar, gentil filhinho da sr.ª D. Maria Margarida Pignatelli Teles de Vasconcelos Corrêa de Aguiar e do sr. dr. Antonio Corrêa de Aguiar ilustre vogal do Conselho Superior Colonial e deputado da Nação.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Francisca Muñoz Vilau, esposa do sr. José Miguez Vilau Junior, socio gerente do restaurante Café-Tavares, teve o seu bom sucesso. Mãi e filho encontram-se felizmente bem.

—Em consequencia dum parto dificil foi operada pelo sr. professor dr. Costa Sacadura a sr.ª D. Esmeralda Martins. Mãi e filho estão bem.

—Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Alice Cabeçadas Neto. Foi seu medico assistente o sr. dr. D. Pedro da Cunha. Mãi e filho encontram-se muito bem.

FESTA DO FADO

No Retiro da Severa

O «Retiro da Severa», continua sendo sem duvida alguma; o ponto de reunião elegante onde se cultiva a «Canção Nacional», tanto nas noites da moda de quinta-feira, como nas outras noites em que a gerencia, a cargo do sr. José Jorge Alves Soriano, organiza programas especiais, haja em vista as noites de sexta-feira e sabado, tendo figurado na primeira a brilhante artista Ercilia Costa além dos melhores cantores privativos da casa e na de sabado em que efectuou o segundo «Arraial Português» em que tomaram parte a brilhante vedeta do teatro musicado a graciosa artista Lina Demoel, que se fez ouvir em varios numeros do seu vasto repertorio, recebendo do publico selecto freneticos aplausos, bem como a gentil e distinta artista Margarida de Almeida, que deliciou a assistencia com dois lindos numeros do seu vasto repertorio, e a novel artista Constança Maria, que acompanhada de um lindo friso de bailarinas portuguesas, discipulas do notavel encenador Eugenio Salvador, deliciou o publico com varios numeros genuinamente portugueses, e os bailarinos Lidia e Ramsky e João da Cruz e seu discipulo, os primeiros em dois numeros de bailados regionais, e os dois ultimos, no «Fadango», sendo os acompanhamentos desses numeros feitos pela celebre orquestra Tipica Algarvia, sob a direcção do maestro compositor João Nobre, foram nos finais freneticamente aplaudidos.

Em fados fizeram-se ouvir Berta Cardoso, Rosa Maria, Julio Proença e Xavier Pinto, que mais uma vez tiveram ocasião de pôr em destaque a sua personalidade na «Canção Nacional».

Na quinta-feira, noite da moda, dedicada á nossa melhor sociedade, realizar-se-á um novo «Arraial Português», com um programa completamente novo, sendo os artistas os mesmos do anterior, mas em numeros novos, havendo tambem, variações á guitarra, por Armandinho, acompanhado por José Marques, Abel Negrão e Santos Moreira.

Na assistencia ás ultimas festas efectuadas no «Retiro da Severa» recorda-nos ter ali visto entre outras as seguintes pessoas.

Marquesa de Faial, conde e condessa da Torre, conde de Felgueiras, dr. Alfredo Mendes da Silva e D. Joana de Castel Branco Mendes da Silva, D. Maria da Conceição da Camara Pereira e filha, D. Maria Eugenia Correia de Sampaio de Castro Pereira, Francisco de Melo e Castro de Vilhena e D. Maria Vecchi Pinto Coelho de Vilhena, D. Manuel de Castro, José Manuel do Amaral Pyrrait e D. Maria Luiza Mascarenhas do Amaral Pyrrait, D. Maria da Camara Torre do Vale, D. Maria Tereza e D. Maria do Carmo Pinto Coelho, D. Maria Helena d'Orey, dr. Augusto Barreira de Campos, José Iglezias da Silveira Viana, D. Francisco da Costa Sousa de Macedo (Estarreja), dr. Abranches, D. José Ferrão de Castelo Branco (Arrochela), dr. Francisco Pinto Coelho, José Maria dos Santos, D. Antonio Penalva de Mascarenhas (Torre), João Pinto Coelho, José da Camara Torre do Vale, Manuel de Castro Pereira, Nuno Torre do Vale, José Manuel d'Orey, Joaquim Soto Maior Pinto Basto, Francisco Simões, José de Sousa e Melo, José Guira Waldemar d'Orey, Antonio Champalimaud, José d'Orey, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc., etc.

As mesas para a noite da moda de quinta-feira, marcam-se pelo telefone 2 5979.

Luiz Maria Botelho Lobo

FALECEU

Eduarda da Conceição Dias Lobo, filhos, netos, irmãos, noras, genro, cunhada e sobrinhos, participam ás pessoas das suas relações o falecimento de seu esposo, pai, avô, irmão, sogro, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã, **dia 30 do corrente,** pelas 10 horas, da rua Tenente Ferreira Durão, n.º 6, 3.º, para o cemiterio do Alto de S. João, para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra.

AGENCIA BARATA

Cafés puros, sem qualquer mistura, moídos á vista do cliente. Todas as qualidades das nossas Colonias e Brasil. Preços desde 7$00 por quilo.

Secção especial nos Estabelecimentos

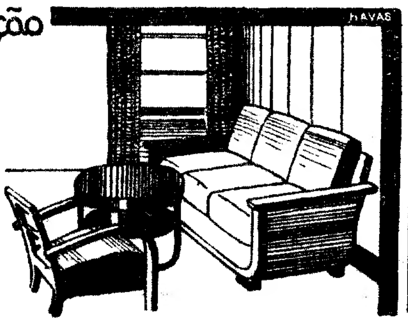
Jeronimo Martins & F.º

Rua Garrett, 13 a 23 — LISBOA

Um conjunto cheio de distinção

Não precisa gastar muito dinheiro para dar à sua residência um aspecto da maior distinção. A nossa casa vender-lhe-á os mais artísticos papéis pintados e todo o mobiliário que deseje, tanto a pronto como a prestações.

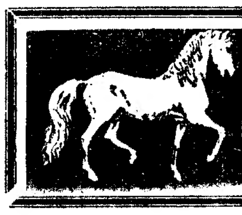
ARMAZÉM DE MOVEIS DO
CALHARIZ
26 — L. do Calhariz — 28
Telef 2 3413 LISBOA



Joias, Pratas e Relogios
Grande sortido a preços baratissimos
e a prestações com bonus
PEIXOTO & JARDIM, L.ª
R. da Palma, 14 e 16 — Telef. 28582

CAMPING
Chegou nova remessa de pique-niques á
CASA DAS MALAS
180 — RUA DO OU?O — 182

ESTRANGEIRO



A GUERRA SINO-JAPONESA

A luta reacende-se encarniçadamente

LONDRES, 29. — De Changai comunicaram á «Reuter» que, reforçados por 8 novas divisões os japoneses recomeçaram o ataque no sector ao Norte da linha ferrea de Tien-Tsin a Pu-Keu. Por outro lado, os chineses declaram que se mantêm nas suas novas posições e atravessaram novamente o Grande Canal em dois pontos. A luta continua actualmente, tendo durado toda a noite. Foram literalmente destruidas todas as aldeias situadas numa região de 250 quilometros quadrados. Nas ultimas 24 horas, a cidade de Taioelt-Xuan, ao norte do Canal, passou de mãos duas vezes. Os japoneses ocuparam-na á noite, mas de madrugada os chineses retomaram-na depois dum corpo a corpo encarniçado.—(Havas).

Critica situação dos chineses

LONDRES, 29. — De Pequim informam á Reuter: «Um comunicado niponico anuncia que os japoneses teriam cercado em Lih-Sien, que fica a varios quilometros a oeste de Xang-Teh, 12 mil chineses comandados pelo general Lying e que se teriam apoderado de 4 canhões, 100 metralhadoras, 900 espingardas e 300 revolvers. O mesmo documento anuncia que foram mortos 17 mil chineses em combates ao longo do caminho de ferro de Tien-Tsin a Pukeu e 2 mil na provincia de Xansi.— (Havas).

Atentado politico em Pequim

TOQUIO, 29—De Pequim informam á Domei:—Cinco chineses dispararam ontem alguns tiros contra Uang Ke Min, presidente do conselho executivo do governo de Pequim. O alvejado não foi atingido, mas um japonês que o acampanhava ficou ferido no rosto e no ombro esquerdo. Não foi possivel identififcar os agressores.—(Havas)

Pensão Liége
200$00 e 236$00
Diária 8$00 — Almoço 4$00 — Jantar 4$50
Comer até satisfazer
Rua Bica Duarte Belo. 72 — Telefone 25860

PONCHE REI DE SIAM
o unico em pureza e paladar

Na prisão de ventre
DRALAX
FARMACIA ESTACIO

O MOMENTO INTERNACIONAL

Winston Churchil regressou a Inglaterra

e declarou que fez uma viagem «interessante»

LONDRES, 29.—Churchill chegou ás 8 e 30 á estação de Victoria, de regresso da sua viagem a Paris. Negou-se, contudo, a fazer declarações acêrca dos resultados da sua viagem que, disse, «foi agradavel e interessante».—(Havas).

Borah defende o isolamento dos Estados Unidos

WASHINGTON, 29.—O senador Borah, num discurso radiodifundido, preconizou mais uma vez o isolamento dos Estados Unidos porque as alianças «arrastariam o país para uma guerra a pretexto da cooperação com as outras democracias».

Aquele politico americano declarou: «A teoria de que podeis salvar a democracia por meio duma aliança com as democracias, é enganadora. Tal aliança seria bastante forte para nos arrastar para toda a especie de complicações, mas não seria bastante poderosa para nos fazer sair delas porque, quando o momento critico chegasse, a questão da democracia cederia o lugar ao interesse nacional».

Ao terminar o seu discurso, Borah declarou: «Uma guerra estrangeira implantaria o regime totalitario nos Estados Unidos e se aqueles que falam do nosso dever de sufocar o nazismo na Europa pudessem aplicar o principio implantariam aquele sistema brutal no proprio coração da Republica americana.—(Havas).

As negociações polaco-lituanas

VARSOVIA, 29—A conferencia polaco-lituana de Augustovo terminou a noite passada com a assinatura dum acôrdo que comporta o restabelecimento das comunicações ferroviarias, por estrada, aereas, postais, telegraficas, telefonicas e radiotelegraficas, em conformidade com o conteudo das notas diplomaticas trocadas entre Varsovia e Kaunas em 19 de março de 1938. Os delegados dos dois paises regressam hoje ás suas respectivas capitais. E' aguardado hoje em Varsovia o coronel Skirpa, novo ministro da Lituania na capital polaca.—(Havas)

O reconhecimento do imperio italiano pela Belgica

ROMA, 29.—O conde Kerchove de Denterghem, novo embaixador da Belgica, junto do Quirinal, apresentou esta manhã, com o cerimonial costumado, as suas credenciais. Estas são dirigidas a «S. M. o Rei da Italia e Imperador da Etiopia», formula que equivale ao reconhecimento de facto da conquista da Etiopia pela Belgica.—(Havas).

O nacional socialismo na Hungria

BUDAPESTE, 29—«A vitoria decisiva dos nacionais socialistas na Hungria não pode tardar muito tempo»—declarou Kalma Hubay, chefe dos nacionais socialistas hungaros depois da sua eleição de ante-ontem em Lavasbereny (Hungria ocidental).

Os partidarios de Hubay dispõem, com efeito, de meios consideraveis e chegaram mesmo a radiodifundir uma alocução de tendencia nacional socialista.

Os circulos moderados declaram que não é possivel esperar mais tempo pela reação contra aquela corrente extremista. Em Budapeste, crê-se que se vão tomar brevemente providencias importantes. Horthy já teve a este respeito, uma longa conferencia com Daranyi. Este, por seu turno, conferenciou seguidamente com alguns chefes da oposição. Os circulos competentes limitam-se a declarar que por enquanto não se trata de alterar a direcção dos negocios politicos.—(Havas)

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

Na prisão de ventre
DRALAX
FARMACIA ESTACIO

AERONAUTICA

De Inglaterra ao Brasil sem escala

LONDRES, 29. — No domingo á tarde o porta-aviões alemão «Westphalen» catapultou, ao largo de Portsmouth (Devenshire) um avião alemão da Lufthansa, que partiu para um vôo de distancia em direcção á America do Sul. O aparelho, um «Junkers» com motores a oleos pesados, leva quatro passageiros.

Ontem á noite, ás 21 e 15 (hora local) o avião voava sôbre Maceió (Brasil). — (D. N. B.).

LONDRES, 29—Informam do Rio de Janeiro á Reuter que o hidro-avião alemão catapultado domingo passado pelo porta-aviões «Westfallen», em frente de Datmouth, amarou em Caravelas (Brasil) ás 6 e 5 (hora local). Parece que bateu o «récord» de distancia para hidro-aviões.—(Havas).

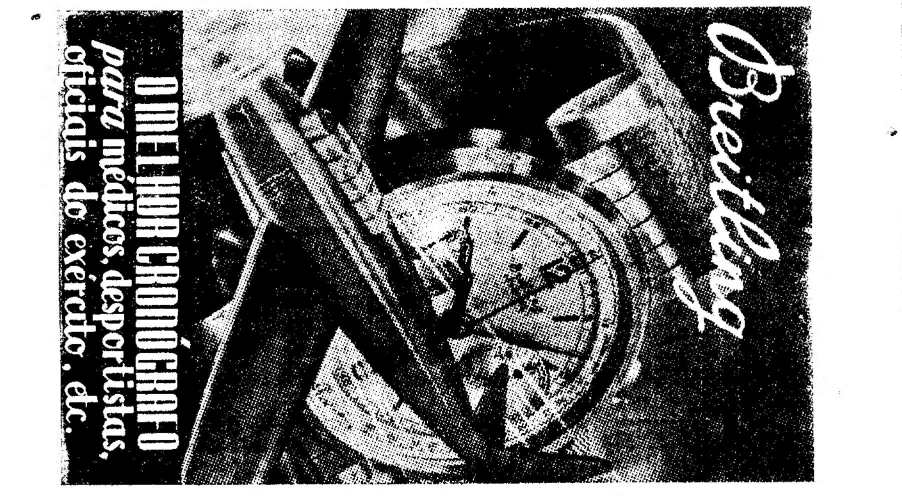
RIO DE JANEIRO, 29. — A proposito do vôo do hidro-avião alemão lançado de bordo dum navio no domingo ultimo ao largo das costas britanicas e que amarou em Caravelas, é de notar que o «récord» do mundo oficial de distancia de hidro-avião foi estabelecido, em 29 de dezembro ultimo, pelos italianos Stoppani e Jarria, que fizeram o percurso de 7.021 quilometros, de Cadiz a Caravelas.—(Havas).

Bombas na Irlanda

BELFAST, 29. — No centro da cidade uma bomba colocada proximo do templo maçonico e da sede do partido unionista progressista do Ulster explodiu ontem ás 23 horas, danificando varios edificios.—(Havas).

A mais leve AGUA

VALE DE CAVALOS, exija-a no seu proprio interesse. Cristalina, sem possibilidade de inquinações. Visite a nascente. TEL. 6 3033.



E porquê o Veramon?
Porque o Veramon, graças à sua composição química especial, produz o máximo efeito calmante sem prejudicar seja no que fôr. O Veramon não provoca sôno, não produz ardores no estômago nem ataca o coração.
VERAMON
Acalma sempre sem nunca prejudicar
Embalagens originais: Tubos com 10 e 20 compr.

Togal
CONTRA OS RESFRIAMENTOS GRIPES, CONSTIPAÇÕES
TOGAL e o remedio de resultados mais seguros. Pode ser tomado com tôda a confiança em qualquer idade, pois e inofensivo. Actua rapidamente sem causar prejuizos. TOGAL ataca directamente a origem do mal.
A venda em tôdas as farmacias. Frasco. 10$00, frasco triplice, 22$00.
É um produto da Togalwerk Zürich

Supersom
— DA —
EMERSON RADIO CORP.
Ouçam! Examinem! e Confrontem
O melhor receptor da T. S. F.
Rua da Conceição, 35-1.º

ULTIMAS NOTICIAS

Filtra
O cigarro filtro por excelencia
Maço de 20 — 7$50

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Na cidade de Lerida, onde a situação é cada vez mais critica,

vêem-se numerosas bandeiras brancas e centenas de operarios reclamam a rendição

SAN SEBASTIAN, 29—O grande quartel general considera a tomada de Barbastro como o facto mais importante do dia de ontem. Em Barbastro encontraram-se os cadaveres de quinhentas pessoas assassinadas pelos bolchevistas. Entre as vitimas conta-se o bispo, quarenta e sete padres e o alcaide da cidade. Antes de abandonarem a cidade os bolchevistas incendiaram um grande numero de casas e a catedral, a qual fizeram ir pelos ares. O quartel dos vermelhos estava instalado no palacio episcopal.

Sabe-se tambem que em Lerida a situação torna-se cada vez mais critica. Centenas de operarios, reclamando a rendição da cidade, recusam retomar o rabalho. Os aviadores nacionalistas constataram que numerosas bandeiras brancas estão ali içadas. Para poderem garantir a ordem publica, as autoridades da cidade dirigiram-se á Policia de Valencia e á brigada internacional com o pedido de lhes enviar desacamentos de refôrço.—(D. N. B.)

Os nacionalistas atingiram os suburbios imediatos de Lerida

SARAGOÇA, 29. — As fôrças nacionalistas atingiram os suburbios imediatos da cidade de Lerida.

Os nacionalistas avançam numa frente triangular entre Barbastro, Caudasmo e Lerida.

O inimigo destruiu todas as pontes e a estrada principal que conduz a Lerida.

Um contra-ataque aereo do inimigo, realizado com 33 aparelhos, resultou ineficaz, graças ao fogo certeiro das baterias anti-aereas nacionalistas.

Em Fraga, depois de dominados os anarquistas, foram encontrados apenas 25 habitantes, os quais declararam que grande parte dos seus concidadãos havia sido assassinada.—(D. N. B.).

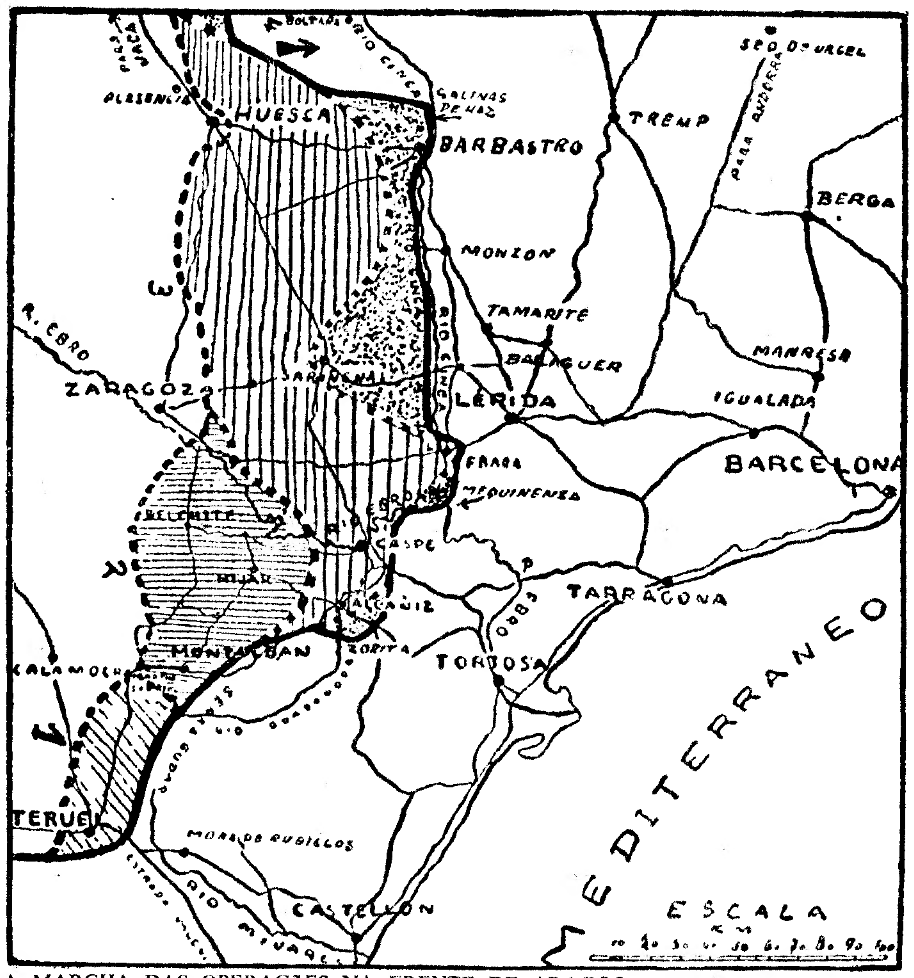
O «Times» mostra quão grave é a situação dos vermelhos

LONDRES, 29—A Imprensa, toda preocupada com a questão de Espanha parece certa do exito de Franco. Em correspondencia de Burgos, o «Times» frisa o rapido avanço dos nacionalistas, que «ameaçam cortar a Republica espanhola. O facto dos republicanos não terem podido defender senão alguns metros da frente de Cinca, tão bem escolhida e tão cuidadosamente fortificada é indice da desorganização e desmoralização que minam a sua maquina militar. O novo exercito do povo está em plena derrota e é dificil deixar de deduzir que o exercito republicano está batido sem esperança».

O mesmo jornal, em correspondencia de Barcelona, frisa «a emoção causada pelos discursos radiodifundidos apelando para novos voluntarios, aumento da produção, aceleração das fortificações e construção de abrigos. Os oradores da Frente Popular admitem a gravidade da situação, mas proclamam que não é ainda desesperada». Salienta que 8 soldados acusados de deserção e 9 civis, entre os quais uma mulher, acusados de alta traição foram condenados á morte.

O «Daily Telegraph», prestando homenagem á coragem dos republicanos, não quere crer que o moral destes esteja abatido, mas parece-lhe evidente que os republicanos lutam de «costas contra a muralha». Acolheria o fim da guerra com alivio e cita as palavras de Eden: «Não pode haver apaziguamento enquanto o problema espanhol não estiver solucionado».

O «Daily Express» declara que é tempo de intervir para salvar tantos homens tão valentes e mulheres que sofreram com tanta paciencia. «A Espanha — escreve — poderia ser um jardim. Ha que transformá-la num deserto?». Conclue pedindo a Franco que «conceda uma tregua. Não queirais reinar num cemiterio!».



A MARCHA DAS OPERAÇÕES NA FRENTE DE ARAGÃO — 1 — *Conquistas nacionalistas na contra-ofensiva de Teruel;* 2 — *Conquistas na ofensiva de Belchite;* 3 — *Avanço na ofensiva actual até ontem;* 4 — *Movimento sobre o Cinca, no sector de Jaca. O terreno ponteado indica o avanço de ontem.*

A Imprensa da esquerda protesta mais uma vez contra a indiferença das democracias.

O «News Chronicle» acusa a politica de Chamberlain de ser perigosa. «Se a vitoria de Mussolini — escreve — não tivesse outro fim senão troçar do primeiro ministro só haveria nisso um meio mal. Infelizmente não se ficará aí. E' evidente que uma Espanha hostil á França será uma grave ameaça para as rotas imperiais». Conclue: «Enquanto Chamberlain não estiver certo de que a Espanha franquista não será hostil á França e á Grã-Bretanha, trai os nossos interesses nacionais deixando os rebeldes ganhar».

O «Daily Heraald» observa amargamente que ha meses Franco não possuia todos os aviões que utiliza agora. Dai conclui: «Não os fabricou: foram os alemães e os italianos que lhos forneceram. Ha pois que dar ao governo de Barcelona o direito de se fornecer de armas. A não-intervenção já não é só uma comedia — é uma mentira. A Italia e a Alemanha ganham a guerra para Franco. Por seu lado a França e a Grã-Bretanha perdem-na para o governo espanhol».—(Havas).

Precauções da França

LONDRES, 29.—Um correspondente do «Daily Express» informa de Perpinhão que cinco aviões rapidos de combate acabam de chegar ao aerodromo de Saint Laurent de la Salaque, que está situado perto da fronteira franco-catalã. Em tempos normais este aerodromo está em serviço poucas semanas, apenas para manobras. Actualmente estaria completamente equipado como base aerea.

O correspondente entende que os aviões foram para ali enviados com o fim de assegurar o serviço de patrulhas na fronteira, quando isso se tornar necessario.—(D. N. B.).

Radio Salamanca desmente o discurso de Negrin

SALAMANCA, 29.—A proposito do discurso de Negrin, radiodifundido a noite passada de Barcelona, Radio Nacional lançou a seguinte mensagem:

«Espanhois da zona vermelha! O discurso pronunciado ha pouco por Negrin demonstra que aquele homem tenta ainda mentir-vos durante os ultimos dias do seu dominio. Ele pede-vos que continueis a resistir, quando ele proprio manda assassinar o povo. Pede a todos os combatentes que resistam, para ter tempo de preparar a fuga. Negoceia com o vosso sangue, ao pedir aos homens, mulheres e crianças que se sacrifiquem na frente de batalha e na retaguarda. Milicianos vermelhos! Vós sabeis que as tropas nacionalistas estão vitoriosas. Deponde as armas! Confiai na clemencia do generalissimo e entregai os vossos chefes á justiça da Espanha Nacional».—(Havas).

CRONICA MILITAR

O ataque nacionalista em Aragão tomou proporções nunca atingidas desde o começo da guerra, pois está a exercer-se, «simultaneamente», numa frente de cêrca de 300 quilometros, desde o rio Gállego (Jaca) até sul e sudoeste de Alcañiz.

Podemos dividir as operações em três sectores que, para facilidade de descrição, consideraremos distintas, embora os movimentos em todos eles se encontrem perfeitamente coordenados:

1.º—Ao norte de Huesca entre esta praça e Jaca, o exercito de Franco, que já ha dias sondára o inimigo e lhe conquistára posições importantes, avança em direcção ao rio Cinca depois de ter desafogado completamente a linha ferrea Huesca-Jaca-Fronteira francesa. Está a fazer-se, aí, o envolvimento da serra de Guara, com ameaça evidente sobre a cidade vermelha de Boltaña.

Contornando a mesma serra por sul, as forças nacionalistas atingiram Salinas de Haz, cortaram a estrada Barbastro-Boltaña e chegaram ao rio Cinca cêrca de trinta quilometros ao norte de Barbastro.

E' de prevêr que, tambem em todo o sector de Jaca, ao norte da serra de Guara, a frente nacional vá estabelecer-se no Cinca até á fronteira de França.

2.º—No sector de Barbastro, até Menquinenza, ao sul de Fraga, toda a margem poente do Cinca foi atingida: Barbastro, Fornillos, Permisan, Pomar, Estiche, Santa Lecima, Alcolea de Cinca, Vellila de Cinca e Mequinenza, povoações marginais, marcam a linha nacional até á confluencia daquele rio com o Ebro.

Em Fraga, já na margem leste, o corpo de exercito de Yague alargou e fortificou a testa de ponte, base de partida para a marcha que oportunamente realizará sobre Lerida. Mas é provavel que o ataque a Lerida somente venha a efectuar-se depois do Cinca ser tambem atravessado mais ao norte.

A não ser que o inimigo esteja em completa debandada, as forças de Yague deverão ter necessidade não só de reorganizarem as bases de abastecimento e remuniciamento mas tambem de protegerem eficazmente os flancos.

Não lhes convem apresentarem-se em Lerida dispostos em cunha, num saliente muito estreito e servido por uma só linha de comunicações, a estrada Fraga-Lerida. Dai o prevêr-se que, salvo desmoralização definitiva das tropas marxistas neste sector, haja necessidade de aguardar os movimentos das colunas nacionais que operam ao norte e a sul de Fraga.

Entretanto, devido á rapidez do avanço nos sectores de Barbastro e Mequinenza, o compasso de espera poderá, talvez, ser limitado aos dias de ontem e de hoje.

3.º—No sector Alcañiz-Castellote as tropas do general Aranda continuam a avançar para leste e sudeste. Apesar da resistencia desesperada que o inimigo continua oferecendo aí, penetraram na provincia de Castellon e ocuparam Zorita. Mais ou menos, têm como eixo de marcha a estrada Alcañiz-Morella-San Mateo de las Fuentes-Castellon. Estas operações, ao mesmo tempo que constituem o contornamento da serra de Gudár, ameaçam gravemente a costa mediterranica. De facto, podem desenvolver-se de forma a que o corte entre Valencia e Barcelona seja feito nesta região.

Por isso, aproveitando-se do acidentado do terreno, os marxistas têm oferecido, ali, reacção muito superior á que, mais ao norte, opuseram a Yague. Mas, para acudirem a tanto ponto e susterem a ofensiva nacionalista, aos vermelhos falta a massa de manobra que perderam estupidamente em Teruel. Sem ela, não podem, sequer, tentar derivantes.

Aos nacionalistas, pelo contrario, sobram reservas de homens e de material. Conforme tanta vez previmos em cronicas anteriores, as suas disponibilidades de artelharia e de aviação permitem-lhes, agora, a ofensiva de grande estilo em frente extensissima que nunca se fizera.

Cap. JORGE BOTELHO MONIZ

AS GREVES EM FRANÇA

Progridem as negociações para um entendimento

PARIS, 29. — Depois de conferenciarem com Vincent Auriol, os representantes tecnicos da metalurgia declararam que se estabelecera um acôrdo em principio sôbre todos os pontos, á excepção da questão de salarios, que continua em suspenso.

Por outro lado, Marx Dormoy, ministro do Interior, conferenciou acêrca do conflito da metalurgia com Jouhaux e Pothereau, secretarios da C. G. T., Croizat, deputado e presidente da Federação dos metais, e Costes, deputado.—(Havas).

PATISSERIE VERSAILLES
Lanches para casamentos